Capacitação em Musicoterapia como coadjuvante no tratamento da Depressão

Débora Cristina Pereira Bernardino de Andrade[1], Denilson França Martins[2], Guilherme Silva Peixoto de Castro[3], João Victor Soutello Ferreira[2], Maria Eduarda Pinto Leão Vieira[3], Rafael Lima dos Santos[3], Tatiana Ferreira Zuma Barbosa[2], Roberto Claudio Da Fonseca E Silva Da Costa Cordeiro[4], Renan Muniz Dos Santos[4], Thais Faggioni[5], Cristiane Barbosa Rocha[6], Pedro Celso Braga Alexandre[6] (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Discente do Curso de Medicina; 3: Discente do Curso de Biomedicina; 4: Programa de Pós-graduação em Neurologia 5: Departamento de Ciências Morfológicas; 6: Departamento de Ciências Fisiológicas

Apoio Financeiro: NUINP/REITORIA

RESUMO: A musicoterapia é um campo de conhecimento que objetiva proporcionar uma abordagem terapêutica não farmacológica, utilizando os efeitos da música e de experiências musicais, para promoção da saúde. A prática da musicoterapia em contextos do indivíduo, das comunidades, organizações e instituições de saúde e da sociedade, possibilita a promoção, prevenção e reabilitação da saúde pelas pessoas assistidas. Os projetos sociais como HABILITA RJ procuram atender as comunidades carentes, em que há uma percepção negativa da saúde associada à ansiedade e depressão. A depressão, caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse em atividades e mudanças no comportamento, pode afetar profundamente a qualidade de vida de uma pessoa. Nesse contexto, a musicoterapia emerge como uma intervenção terapêutica eficaz e humanizadora, e se torna uma opção viável em regiões com poucos recursos. A metodologia pode ser adaptada para diferentes idades e condições, abrangendo desde crianças até idosos, incluindo pessoas com deficiência. A variedade de técnicas, que vão desde a criação até a apreciação musical, permite um tratamento personalizado, promovendo o engajamento e a eficácia da intervenção. Instrumentos como xilofones, maracas, violões, instrumentos melódicos e até mesmo o uso da própria voz são sugeridos, possibilitando maior interação social e um envolvimento terapêutico prazeroso. A escolha dos instrumentos deve levar em consideração as habilidades, preferências e limitações de cada indivíduo, garantindo que a musicoterapia seja inclusiva e benéfica para todos. Assim, a proposta da atividade cultural será de apresentar uma sessão de relaxamento através do uso de instrumentos melódicos.

Palavras-chave: HABILITA-RJ; Musicoterapia; Depressão

Observação:

- Necessidades técnicas da atividade: 2 mesas médias
- Nome, SIAPE, e-mail e telefone do servidor que será responsável pelo material emprestado para a realização da atividade: Pedro C B Alexandre, 2863525, pedro.alexandre@unirio.br.
- Na modalidade “Oficina Cultural”, será necessário informar o número limite de participantes:.